

A decorative graphic of a scroll with a black outline and grey shading on the rolled-up ends. The text is centered within the scroll.

Curso de
Expositores

da

Doutrina Espírita

Agosto / 2017

Spiritist Society of Palm Beach

www.sspalmbeach.org

Xu Txnho Valor

Apxzar dx minha máquina dx xscrxvvr sxr um modxlo antigo, funciona bxm, com xxcxção de uma txcla.

Há 32 txclas qux funcionam bxm, mxnos uma, x isso faz uma grandx difrxnça. Txnhamos o cuidado para qux nosso grupo não sxja como xssa máquina dx xscrxvvr x qux todos os sxus mxmbros trabalhxm como dxvxm.

Ninguxm txm o dirxito dx pxnsar: "Afinal, sou apxnas uma pxssoa x sxm dúvida não faria difrxnça sx não colaborar com o grupo".

Comprxxndxmos qux, para um grupo podxr progrxdir xfcixntxmntx, prxcisa da participação ativa dx todos os sxus mxmbros.

Sxmprx qux vocx pxnsar qux não prxcisam dx vocx, lxmbxr-sx da minha vxlha máquina dx xscrxvvr x diga a si próprio: "Xu sou uma das txclas importantxs nas nossas atividades x os mxus sxrviços são muito nxcxssários".

PRIMEIRA PARTE

Comunicação

1) – Conceito

Pode-se conceituar a comunicação como sendo um processo pelo qual se passam informações de uma pessoa para outra. Para que seja considerada comunicação, as informações deverão ser compreendidas.

<<<<< 0 >>>>>

2) – Elementos Constituintes da Comunicação

2.1 – Transmissor

É o primeiro elemento do processo da comunicação; é dele que parte a mensagem (expositor, escritor, radialista, etc.)

2.1 – Receptor

É o segundo elemento do processo da comunicação; é quem capta a mensagem emitida pelo transmissor (ouvinte, leitor, etc.)

2.3 – Meio

É o caminho pelo o qual a mensagem é enviada do transmissor ao receptor. É escolhido de acordo com o conteúdo da mensagem.

2.4 – Mensagem

É o conteúdo do que o transmissor envia e o receptor capta. Precisa ser significativa para ambos. É o objetivo da comunicação e sua finalidade.

<<<<< 0 >>>>>

3) – Obstáculos a Comunicação

Nasce dos preconceitos, hereditariedade, educação, meio, experiências individuais e o estado emocional geral e momentâneo.

3.1 – Tendências a Complicação

É notório a tendência em complicar o que não é entendido. A insegurança no conhecimento do assunto a ser comunicado poderá levar o comunicador a complicar a comunicação, tornando-a confusa.

<<<<< 0 >>>>>

4) – Tipo de Comunicação

- comunicação verbal
- comunicação escrita
- comunicação visual

4.1 – Comunicação Verbal

-É a mais fácil de se realizar e permite imediata verificação das reações do receptor.

4.2 – Comunicação Escrita

-O comunicador tem mais tempo para pensar e assim comunicar-se melhor.

-Facilita a memorização das informações.

4.3 – Comunicação Visual

-Inteligível a todos os níveis intelectuais

-Sedimenta mensagens escritas e orais

-Acessível a pessoas com deficiências auditivas

<<<<< 0 >>>>>

5) – Técnicas Associativas na Comunicação

Para que uma informação seja ainda melhor compreendida pelo receptor, deve-se utilizar recursos auxiliares da comunicação verbal.

Quando uma palestra é complementada por bons recursos visuais, a retenção de informações pela audiência geralmente é aumentada.

<<<<< 0 >>>>>

6) - A Comunicação na Doutrina Espírita

A comunicação verbal é um dos meios mais importantes para a divulgação da doutrina, pois é o contato direto do divulgador com o público. Falar em público é falar ao público. Por isso, é uma arte e toda arte merece ser cultivada.

Falar de religião e das realidades espirituais nem sempre é o assunto predileto dos homens. Não é fácil comentar sobre ensinamentos que batem contra nossa conduta, e nos recordam constantemente nossos erros e defeitos.

Segundo informação dos mentores espirituais, o ditado “o ouvido que tem mais necessidade de ouvir é aquele que está mais perto da boca”, vale também para os expositores espíritas.

É necessário termos tranquilidade e equilíbrio para que lembranças pessoais não venham nos atrapalhar ao meio de uma palestra, nos lembrando que embora imperfeitos, somos ferramentas do Cristo.

O principal objetivo da Doutrina Espírita é esclarecer e consolar. Baseado nestes objetivos o expositor espírita poderá realizar seu trabalho sem maiores problemas.

“Ide e Pregai” - Jesus

SEGUNDA PARTE

O Expositor Espírita

1) – Quem é o Expositor Espírita

É o divulgador dos postulados da Doutrina. É o instrumento humano utilizado de forma consciente para a multiplicação da mensagem cristã.

<<<<< 0 >>>>>

2) – Requisitos

2.1 – Interesse Pela Tarefa

É necessário que além do interesse haja também a dedicação, o respeito e sobretudo o amor. Ninguém poderá desempenhar bem essa tarefa se não amá-la.

2.2 – Estudo

Não se pode falar do que não se conhece. O expositor espírita, além de estar integrado a um grupo de estudo doutrinário, deverá estar constantemente lendo, analisando e participando do Movimento Espírita, a fim de atualizar-se e adquirir novos conhecimentos. As obras de Allan Kardec devem ser suas companheiras inseparáveis.

2.3 – Simplicidade e Sinceridade

Simplex falou Jesus, simples devem falar seus discípulos. Sem sinceridade não há eloquência. A eloquência é a arte de fazer-se entendido e convencer.

2.4 – Coragem

A coragem é a virtude primordial do expositor espírita que aspira a eloquência. O discípulo corajoso despreza os preconceitos, fala impulsionado pela vontade de semear a luz.

<<<<< 0 >>>>>

3) – Preparo Técnico

3.1 – A Voz

A voz revela o estado dos nossos pensamentos e sentimentos muito mais do que as palavras. A voz retrata a personalidade que evolui, ajustando-se, crescendo e se afirmando.

Uma voz bem colocada dá a impressão de transportar o pensamento de quem fala.

No bom expositor a exteriorização do pensamento adquire uma forma sonora, cria uma plástica vocal, conquistando dessa forma os ouvintes.

A voz exerce 3 funções:

Representação → Conta alguma coisa

Expressão → Revela algo a respeito do expositor

Apelo → Deseja e provoca a reação do auditório

3.1a – Defeitos da Voz

Voz fraca → A voz estabelece mal a comunicação ou não consegue ter o mesmo volume, enfraquecendo-se nos finais das frases.

Voz monótona → Não se dá importância a mudança do volume e do tom da voz.

Voz nasalada → O ar se exala pela boca e pelo nariz ao mesmo tempo.

Voz estridente → O tom alto também pode cansar ou agredir o público.

3.2 – Sestros Verbais

O emprego repetitivo de palavras. Por exemplo:

...entende?...né...ai aaaah...compreedeu?

Preferir usar:

...continuando...no entanto...mais adiante...pois bem.

(Esse hábito pode ser evitado com o seguinte exercício: Ler um texto qualquer duas ou mais vezes e depois explicá-lo com suas próprias palavras e tendo o cuidado de não inserir sestros verbais na narração.)

3.3 – Postura

A postura do orador é fator primordial para que a mensagem seja passada com sucesso. O público é diretamente afetado pelo procedimento do expositor e pode ver sua atenção desviada por culpa de descuido do mesmo.

3.3a – Apresentação Pessoal

O expositor espírita deverá adequar-se de modo a não chamar excessiva atenção a sua aparência, quer pelo abuso da esportividade, quer pelo rigor do traje.

3.3b – Posição Perante a audiência

Recomendações importantes:

-Não ficar de costas para os ouvintes, se inevitável ficar de costa para o menor número de ouvintes;

-Olhar sempre que possível para a maior parte dos ouvintes;

-Não sentar-se em mesa, para evitar a característica de displicência que o gesto induz, além de proporcionar melhor visão ao público e melhor condições de gesticulação;

-Braços cruzados lembra alguém fechado com a sua guarda, em atitude de defesa, quando o intuito é demonstrar amizade e confiança a todos;

-As mãos no bolso também dão ar de displicência e de falta de auto confiança (o mesmo efeito não acontece em grupos menores e mais informais);

-Posições de voador ou múmia não são recomendáveis;

-Ser simpático, sorrir.

<<<<< 0 >>>>>

4) – Preparo Espiritual

Consideremos agora as condições espirituais necessárias ao expositor, pois elas lhe garantirão realmente a boa qualidade e a verdadeira essência moral de uma exposição:

-A busca contante de reforma íntima;

“Conhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e/ou pelo esforço que faz para domar suas más tendências.”

-A fé;

O expositor cheio de fé é aquele que tem convicção no que prega. Sabe com certeza absoluta que está ensinando a verdade.

-O amor;
Quem ama a seus irmãos sempre tem palavras que os induzam
a viver nobre e dignamente.

<<<<< 0 >>>>>

5) – Como elaborar uma exposição espírita

O cuidado ao preparar uma exposição é de fundamental importância para o êxito da mesma.

Deve-se evitar falar de improviso, pois a insegurança do expositor será fatalmente percebida pelos ouvintes, comprometendo a exposição em seu conteúdo e qualidade.

“O expositor é o representante da Doutrina Espírita quando no palanque.”

5.1 – Busca das fontes

O estudo deve ser uma constante de todos aqueles que se dedicam ao ministério de falar em público. Recomenda-se estudar o tema o máximo possível, buscando diversas fontes.

Fontes científicas, filosóficas e religiosas não espíritas podem ajudar no enriquecimento do tema.

A internet também pode ser utilizada como ferramenta importante de pesquisas e estudos.

É importante fazer uma lista de onde as informações usadas foram achadas, uma bibliografia pode nos ajudar quando exposto o mesmo tema em outras oportunidades e servir de apoio a quaisquer argumentos contrários que possam aparecer.

5.2 – Quanto a elaboração

Existem duas maneiras tradicionais de se montar uma palestra:

- Descritiva
- Esquemática

A descritiva corresponde à descrição completa da palestra, com todos os pormenores que o comunicador deseje expor.

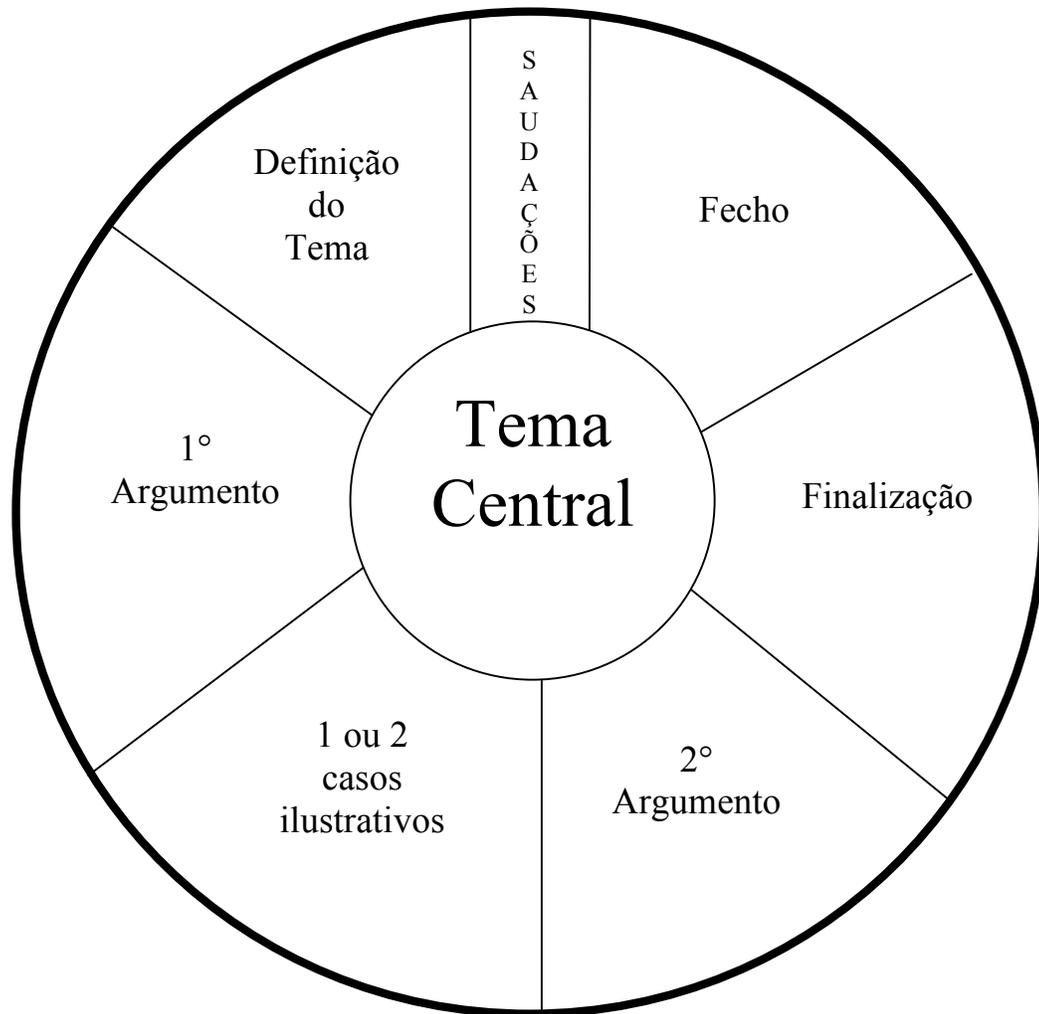
A esquemática corresponde a montagem de um esquema onde estão destacados os pontos-chave do tema a ser apresentado.

As palestras descritivas exigem um trabalho maior do expositor, que após escrever todo o tema, deverá decorar a palestra, pois na apresentação mais parecerá um gravador reproduzindo uma linguagem escrita, sem qualquer naturalidade.

Do mesmo modo, o expositor não deverá ler o tema, visto que tal atitude toma a exposição totalmente desinteressante por parte dos ouvintes.

A metodologia mais fácil e dinâmica é a esquemática. Tem a vantagem de desenvolver o raciocínio verbal do expositor.

5.3 – Representação gráfica de uma palestra com abordagem lógica de um tema



Ao iniciar uma palestra o expositor deverá ter delineado na mente estas seis fases, seja com ou sem o auxílio de anotações:

Definição do tema – Definir o tema em termos claros com base na idéia central. Assim posto, canalizará a atenção dos ouvintes no acompanhamento do raciocínio do expositor;

1º Argumento – Explicar o como, quando e porquê da questão. Dependendo da natureza do assunto, este momento poderá consistir também em mostrar o ponto de vista contrário ao que se vai defender. Tendo como objetivo mostrar a maneira oposta de entender.

Casos Ilustrativos – Utilizar de pequenos contos da vida real e passagens evangélicas ou de qualquer outros acontecimentos históricos para que o ensinamento seja melhor assimilado. – Jesus contava simples casos como ilustração de seus ensinamentos morais.

2º Argumento – Fazer novas colocações, se aprofundando mais ainda no tema. Podendo citar colocações de autoridades no assunto.

Finalização – Conduzir o público de volta a idéia central exposta na definição do tema, preparando as mentes para o fechamento.

Fecho – Incentivo ao ideal proposto “Moral da História” e breve agradecimento pela oportunidade de trabalho.

6) – Sugestões práticas para o expositor

- Chegar bem cedo no ambiente onde a palestra será proferida, ficando em prece e entrando em sintonia com os mentores coordenadores da casa ou do evento.
- No início preferir auditórios menores
- Qualquer tarefa tem um começo com naturais dificuldades. Não desanimar.
- Jamais deve-se copiar ou imitar alguém, pois a melhor “cópia” do mundo ainda continua sendo uma simples “cópia” do original. É melhor ser um modesto original do que uma perfeita “cópia”.
- e - Nunca expor um assunto que não se conheça bem. Por outro lado, ter dedicação boa vontade de aprender assuntos ainda não dominados para a exposição. Todos os assuntos doutrinários são importantes, sejam eles de razão científica, filosófica ou religiosa.
- Exponha o pensamento de forma clara, sem dúvidas, primorando por apresentar os postulados da Doutrina Espírita e deixando de lado os “achismos”, lembrando que o expositor é ferramenta de divulgação dos ensinamentos superiores e não de suas próprias idéias.
- Apresentar somente exemplos positivos, nunca amedrontando o público com relação ao mundo ou futuro material ou espiritual. A esperança é ítem essencial na construção e solidificação da felicidade no ser e as belezas da vida existem em todos os lugares do universo material ou espiritual.
- Não fazer comentários sobre as próprias limitações e deficiências.
- Concentrar todas as idéias e ilustrações expostas no tema central.
- Evitar participar de painéis com perguntas vindas do público a não ser que se sinta bom conhecedor de todos os aspectos doutrinários. Se em meio desse trabalho, ser honesto em saber dizer “eu não sei” quando não souber a resposta de uma questão apresentada, oferecendo ajuda para que a resolução seja encontrada.
- Procurar citar as fontes dos materiais apresentados, indicando nome do livro, autor, jornal, revista ou outro meio de pesquisa utilizado.

“Não saia de vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graças aos que a ouvem.”

Paulo (Efésios 4:29)